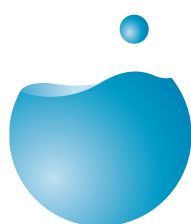




8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA DESTAQUES

RELATÓRIO DO CONSELHO MUNDIAL DA ÁGUA





CONSELHO
MUNDIAL
DA ÁGUA

O Conselho Mundial da Água é uma organização que funciona como plataforma internacional de múltiplas partes interessadas, fundador e coorganizador do Fórum Mundial da Água. O Conselho tem a missão de mobilizar ações sobre questões críticas acerca da água em todos os níveis, incluindo o mais alto nível de tomada de decisão, promovendo o debate entre as pessoas e desafiando o pensamento convencional. O Conselho Mundial da Água, com sede em Marselha, França, foi criado em 1996 e reúne mais de 300 organizações de mais de 50 países diferentes.
www.worldwatercouncil.org



GOVERNO DE
BRASÍLIA

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



O Fórum Mundial da Água é o maior evento relacionado à água do mundo e é coorganizado a cada três anos pelo Conselho Mundial da Água, em estreita colaboração com a cidade e o país sede. O Fórum reúne a comunidade internacional com o objetivo de promover a conscientização, construir compromisso político e provocar ações em questões críticas relativas à água em todos os níveis. A 8ª edição foi realizada em Brasília, Brasil, entre os dias 18 e 23 de março de 2018, sob o tema geral 'Compartilhando Água'. Foram nossos parceiros brasileiros o Ministério do Meio Ambiente, representado pela Agência Nacional de Água (ANA), o Governo do Distrito Federal (GDF), representado pela Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (ADASA), e a Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB).
www.worldwaterforum8.org

Publicado em junho de 2018 pelo Conselho Mundial da Água.

Todos os direitos reservados.

Foto da Capa: Jorge Cardoso/8º Fórum Mundial da Água

8º FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA - DESTAQUES

Realizado na cidade de Brasília entre os dias 18 e 23 de março de 2018, o 8º Fórum Mundial da Água foi a maior edição da história dos Fóruns, trazendo a água para o centro tanto da agenda política como da agenda social. O evento serviu para estimular discussões instigantes em diferentes níveis acerca de uma ampla variedade de tópicos, resultando na concretização de esforços coletivos, por meio da criação de vários compromissos conjuntos e outros resultados positivos.

O 8º Fórum em números



Mais de **10.600** participantes na conferência principal



109.581 visitantes à Vila Cidadã, incluindo
37.829 crianças, **20.410** jovens e **3.585** professores



172 países representados • **12** chefes de estado
56 ministros do governo e mais de **100** delegações



134 parlamentares • **180** autoridades locais
83 juízes e procuradores



Cerca de **2.000** profissionais da imprensa;
O Fórum foi destaque nos meios de comunicação por mais de
15.000 vezes, durante a semana do evento



Mais de **350** sessões e eventos na conferência principal
e mais de **350** atividades na Vila Cidadã e na EXPO



97 expositores de **19** países nas áreas da Feira e da EXPO



846 voluntários



2.500 empregos diretos e **5.500** empregos indiretos gerados pelo
Fórum

Processo Político

Os Chefes de Estado fazem com que cada gota conte



Presidente do Brasil, Michel Temer (fila da frente, centro), recebe Chefes de Estado na Cerimônia de Abertura, no Palácio Itamaraty, em Brasília, dia 19 de março. Na fila de trás, da esquerda para a direita: Danilo Turk, ex-Presidente da República da Eslovênia; Audrey Azoulay, Diretora-Geral da UNESCO; Serge Telle, Primeiro-Ministro do Principado de Mônaco; Nak-Yon Lee, Primeiro-Ministro da República da Coreia; Mahammed Dionne, Primeiro-Ministro da República do Senegal; Teodoro Obiang Mangué, Vice-Presidente da República da Guiné Equatorial; José Sarney Filho, Ministro do Meio Ambiente do Brasil; Maria do Carmo Silveira, Secretária-Executiva da CPLP. Na fila da frente, da esquerda para a direita: Evaristo Espírito Santo Carvalho, Presidente da República Democrática de São Tomé e Príncipe; David A. Granger, Presidente da República Cooperativa da Guiana; Jorge Carlos de Almeida Fonseca, Presidente da República de Cabo Verde; Rodrigo Rollemberg, Governador do Distrito Federal; Presidente Temer, Benedito Braga, Presidente do Conselho Mundial da Água; János Áder, Presidente da Hungria; Sua Alteza Imperial Naruhito, Príncipe Herdeiro do Japão; Saad Dine El Otomani, Primeiro-Ministro do Reino do Marrocos.

Doze chefes de Estado contribuíram ativamente para os debates e resoluções no 8º Fórum Mundial da Água. A participação deles no Fórum ajudou a mobilizar a atenção para os resultados do “Painel de Alto Nível sobre a Água” (HLPW, sigla em inglês) cujos esforços concertados durante os últimos dois anos se encontram refletidos no relatório “Faça com que Cada Gota Conte”.

O relatório, lançado dias antes do Fórum, reavalia a forma como gerimos e valoramos a água. Tendo em vista garantir a continuidade e a aceitação das suas recomendações instigadoras para atingir as metas da “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” relacionadas com a água, por meio da catalisação de mudanças e da construção de parcerias, o documento foi endossado por numerosas organizações durante o Fórum.

Declaração Ministerial



Os participantes se reúnem para discussões na “Mesa Redonda Ministerial sobre o Clima”, moderada pelo ministro do Meio Ambiente do Brasil, José Sarney Filho.

A Declaração Ministerial, intitulada “Um Chamado Urgente à Ação Decisiva sobre a Água”, foi o resultado de vários meses de deliberações que antecederam o 8º Fórum Mundial da Água. Enquanto apela para que todos os países tomem medidas urgentes ao lidar com os desafios relacionados à água e ao saneamento, a Declaração Ministerial evidencia áreas específicas que requerem mudanças construtivas.

Tais áreas incluem:

- O combate à escassez de água
- A prestação de contas de arranjos institucionais acerca da água
- O financiamento e a gestão da água
- Soluções baseadas na natureza
- O incentivo à cooperação transfronteiriça

A Declaração também ressalta a importância das parcerias formadas durante o 8º Fórum para garantir que as medidas indicadas nesse documento sejam implementadas. Com vistas a assegurar a continuidade e transições harmoniosas, a Declaração destaca a importância de se contribuir para o “Painel Político de Alto Nível sobre o Desenvolvimento Sustentável” a ser realizado pela ONU. Em sua revisão dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), inclusive do ODS 6, este Painel Político deveria ser convidado a considerar os resultados dos Processos Político, Temático, Regional, do Grupo Focal de Sustentabilidade e do Fórum Cidadão do 8º Fórum Mundial da Água.



O Presidente do Conselho Mundial da Água, Benedito Braga, se dirige aos ministros de todo o mundo durante a cerimônia de abertura da “8ª Conferência Ministerial do Fórum Mundial da Água”, no dia 19 de março.

A Conferência Ministerial incluiu também a organização de seis “Mesas Redondas Ministeriais”. Tais mesas redondas ofereceram oportunidades para o debate em profundidade por parte das altas autoridades acerca dos temas Clima, Pessoas, Desenvolvimento, Urbano, Ecossistemas e Finanças, em consonância com as prioridades temáticas do 8º Fórum Mundial da Água.

Mais de 100 delegações,
lideradas por 56 ministros e
14 vice-ministros

Prefeitos apoiam o desenvolvimento de agendas de ação local



Os participantes se reúnem durante a cerimônia de encerramento da “Conferência Internacional das Autoridades Locais e Regionais”, no dia 21 de março.

Após um processo preparatório de dois anos apoiado por uma série de parceiros internacionais, como ONU-Habitat, Aliança Global de Parcerias entre Operadores de Água (GWOPA), Governos Locais pela Sustentabilidade (ICLEI), Secretaria de Assuntos Federativos da Presidência da República Federativa do Brasil (SAF), União das Cidades e Governos Locais (CGLU) e Confederação Nacional de Municípios (CNM), mais de 300 participantes se reuniram na “Conferência de Autoridades Locais e Regionais”, realizada durante o 8º Fórum Mundial da Água. Com o objetivo de destacar e catalisar o papel importante que as autoridades regionais e locais (sigla em inglês LRA) desempenham na conquista de um futuro sustentável, os participantes emitiram um “Chamado à Ação aos Governos Locais e Regionais sobre a Água e o Saneamento” ressaltando o importante papel que desempenham as LRA na prática da gestão da água e na provisão de soluções de água e saneamento às comunidades.

180 prefeitos, governadores e deputados estaduais

Com o Chamado, cinco recomendações foram promulgadas como resultado da conferência. Em primeiro lugar, recomenda-se que as práticas integradas de gestão das águas devem ser prioridade, tendo em vista não só as necessidades humanas básicas, mas também as abordagens de gênero. Em segundo lugar, a legislação deve ser valorizada como uma ferramenta para que a qualidade da água e o saneamento sejam priorizados. Em terceiro lugar, o financiamento descentralizado e os mecanismos

financeiros inovadores são vistos como as principais soluções para aumentar a eficiência dos projetos de água e saneamento. Em quarto lugar, a promoção da resiliência urbana deve receber apoio, por meio de projetos de adaptação aos riscos e de mitigação das alterações climáticas. Por último, a consolidação da capacidade dos governos locais e dos cidadãos em temas sensíveis e que refletem na boa governança da água é elencada como essencial para a concepção e implementação de políticas, programas e iniciativas relacionadas com a água em nível local e regional.

Além disso, o Conselho Mundial da Água e seus parceiros lançaram um guia para as LRA, intitulado “Start with Water: Putting Water on Local Action Agendas to Support Global Change” durante a conferência das LRA. Para melhor compreender o papel que podem desempenhar as LRA no avanço em relação às metas relacionadas com a água dentro de agendas globais, tais como os ODS, a “Nova Agenda Urbana” ou o “Marco de Sendai”, o guia analisa aspectos relativos a equidade, planejamento, legislação, governança, finanças, resiliência, capacidade, eficiência e saneamento pela ótica das LRA. Valendo-se dos compromissos já assumidos pelas LRA, na “Ação Hídrica de Daegu para Cidades e Regiões Sustentáveis” e no “Consenso de Istambul” sobre a Água, este guia oferece recomendações, ações concretas e estudos de caso nos quais governos e outras partes interessadas podem aprender e implementar.



O Presidente Honorário do Conselho Mundial da Água, Loïc Fauchon, e o Subsecretário para Assuntos Federais da Presidência da República Federativa do Brasil, Paulo Câmara, lançam o guia ‘Comece pela Água’ durante a Cerimônia de Abertura da Conferência das LRA, no dia 20 de março.

Parlamentares se comprometem a promover o direito à água e ao saneamento



Conferência Parlamentar, 20 de março.

O “Manifesto Parlamentar”, o principal resultado da Conferência Parlamentar, reenfatizou o papel essencial da água na transformação das intenções dos ODS em realidades tangíveis. O documento destaca a necessidade de colaboração multilateral e parcerias, nos níveis nacional e global. Também mostra a necessidade de processos democráticos e participativos para alcançar uma boa governança das águas.

134 parlamentares, representando 20 nações

A Conferência Parlamentar concentrou seus esforços, em especial, em discussões sobre o direito à água. Foram assumidos compromissos que buscam priorizar a segurança hídrica e o saneamento, particularmente na alocação dos recursos orçamentários e não-orçamentários, tanto no âmbito nacional como no internacional, especialmente para beneficiar as populações mais vulneráveis. Os parlamentares enfatizaram também suas preocupações com temas ambientais, tais como o desmatamento, as mudanças climáticas e a poluição. Por último, a Conferência Parlamentar adotou compromissos no sentido de assegurar debates parlamentares regulares sobre os direitos humanos à água potável e ao saneamento, com o objetivo de valorizar estes direitos nas legislações nacionais. Para esse efeito, foram encorajadas ações de cooperação por meio do fortalecimento da “Rede Internacional de Parlamentares pela Água”.

A água em julgamento

Foi no Brasil a primeira vez que em um Fórum Mundial da Água abriu-se um espaço dedicado à participação de juízes e membros do Ministério Público – as mais altas autoridades entre os operadores da justiça nas discussões sobre água e em análise de casos concretos. Além de uma declaração de Procuradores sobre o direito à água, a “Declaração de Juízes sobre a Justiça pela Água” foi desenvolvida como resultado das discussões realizadas em várias sessões, antes e durante o Fórum. Baseada em 10 princípios, essa Declaração evidencia o papel intrínseco desempenhado pelos juízes na consecução da justiça pela água, por meio da análise de diferentes meios à sua disposição e como as suas decisões afetam vários grupos sociais.



Os painelistas participam do “Primeiro Tribunal Internacional Simulado sobre Justiça pela Água”, uma característica inovadora do 8º Fórum Mundial da Água, no dia 21 de março.

As sessões de Juízes e Procuradores Públicos também incluíram um inovador tribunal simulado (Moot Court em Inglês), que contou com a presença de juízes de seis países diferentes e seis estudantes de diversas partes do mundo. Os alunos foram convidados a apresentar seus pleitos perante o tribunal, como uma forma de instigar debates sobre justiça e legislação com os participantes do Fórum Mundial da Água e com especialistas de alto nível em legislação. Perguntas complexas incluíram questões como se o direito internacional deve reconhecer os direitos dos rios como entidades jurídicas, ou se o direito internacional engloba marcos legais adequados para responder a crises hídricas causadas por mudanças climáticas.

83 juízes e procuradores de 57 países

Processo Temático



Corredores do Centro de Convenções Ulysses Guimarães lotados com os participantes do Fórum presentes em várias sessões.

Como um dos principais componentes do Fórum Mundial da Água, o Processo Temático consistiu de seis temas principais – clima, pessoas, urbano, ecossistemas e finanças - e três temas transversais – compartilhamento, capacitação e governança. Dentre esses nove temas, foram definidos 32 tópicos, que se desdobraram em 95 sessões no 8º Fórum. Na organização desses temas, tópicos e sessões estiveram envolvidas um total de 430 organizações, de diversos países.

Quadro Temático do 8º Fórum Mundial da Água



O Processo Temático contribuiu para os resultados do 8º Fórum Mundial da Água produzindo importantes mensagens políticas e estratégicas para cada um dos seis temas principais. Além disso, cada tema identificou metas de curto prazo, indicando os dois próximos Fóruns Mundiais da Água como marcos temporais para análises, e uma meta de longo prazo, a ser atingida até 2030.

Alinhados com o objetivo de alcançar a coerência e a eficácia de todo o programa do 8º Fórum Mundial da Água, os resultados do Processo Temático buscaram integrar mensagens provenientes de outros processos, particularmente do Processo Político e da “Declaração Ministerial”, com a finalidade de orientar ações políticas em todos os níveis, bem como direcionar ações coletivas para apoiar a implantação prática de aspectos relacionados com a água da “Agenda 2030 para o Desenvolvimento” e de outras iniciativas internacionais. Em particular, os resultados serão potencialmente submetidos à consideração do “Painel Político de Alto Nível sobre o Desenvolvimento Sustentável” que será realizado pela ONU, para serem integrados à revisão do ODS 6.

Questões temáticas chave tais como infraestrutura multiuso, investimento, inovação, segurança e direitos humanos emergiram das mensagens temáticas.

A Comissão Temática também convidou coordenadores e participantes apoiadores do Processo Temático a mobilizar uma rede de organizações para agir, a fim de criar plataformas com múltiplas partes interessadas e parcerias multifacetadas para ampliar a colaboração para implementar os ODS e reforçar os vínculos com outras edições do Fórum Mundial da Água, como forma de garantir uma maior continuidade.

Processo Regional

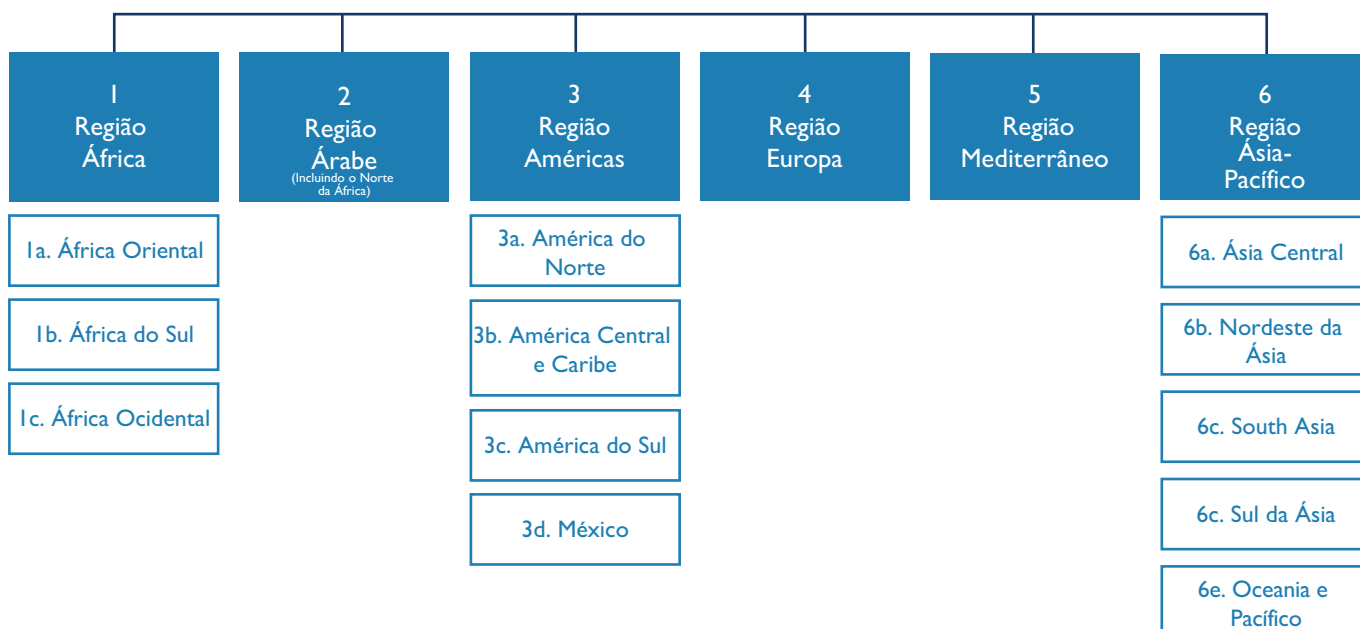
Ao trazer a riqueza de informações das perspectivas regionais sobre diversos temas, o Processo Regional representou um pilar fundamental do Fórum Mundial da Água. Durante as discussões, seis regiões promoveram o compartilhamento de conhecimentos entre regiões, a descentralização de ações e a expansão de consultas com uma vasta gama de interessados em cada região de todo o mundo. No encerramento do 8º Fórum Mundial da Água, o Processo Regional apresentou relatórios para cada região e produziu uma mensagem conjunta. Ambos os resultados salientam que a velocidade na qual progressos estão sendo realizados ao tratar dos desafios relacionados à água é insuficiente em muitas regiões.

Em particular, constatou-se que a expansão de investimentos em gestão hídrica sustentável é necessária em todas as regiões do mundo, especialmente nas áreas mais atingidas pelos impactos das mudanças climáticas. Embora os desafios ligados às alterações climáticas variem, eles são experimentados por todos e aumentarão as dificuldades para transformar a Agenda 2030 em realidade. Abordagens regionais específicas para que a segurança hídrica seja obtida, tendo em vista a variabilidade do clima, são, portanto, essenciais. A mensagem do Processo Regional sublinha que desenvolvimento e implementação de soluções devem considerar contextos e variações regionais. O aperfeiçoamento da cooperação regional também contribui para melhores resultados no desenvolvimento e na implementação. Este processo baseou-se em seis grandes áreas geográficas e, em alguns casos, essas regiões principais foram divididas em sub-regiões.



O Vice-Presidente da Comissão do Processo Regional, Sr. Irani Braga Ramos, na cerimônia de encerramento em, 22 de março.

Estrutura do Processo Regional do 8º Fórum Mundial da Água



Declaração de Sustentabilidade



Jovens delegados apresentam a Declaração do Fórum de Sustentabilidade, durante a cerimônia de encerramento, 23 de março.

Como um novo resultado do Fórum Mundial da Água, a “Declaração de Sustentabilidade”, lida durante a cerimônia de encerramento do 8º Fórum Mundial da Água, chamou a atenção para a urgência da mobilização de todas as partes para garantir um futuro em harmonia com o meio ambiente. Para isso, a declaração defende que as Nações Unidas, os governos e as sociedades devem considerar a água como um elemento central para alcançar a sustentabilidade. Solicita também que o Fórum Político de Alto Nível para o Desenvolvimento Sustentável, promovido pelas Nações Unidas, ajude a construir alianças e cooperações, reformas em assuntos relativos à água e inovações financeiras.

A Declaração de Sustentabilidade contém 12 recomendações importantes, que vão desde mudanças em políticas públicas a mudanças substanciais no diálogo político de alto nível. Também tratam da divisão urbano-rural, acentuando a necessidade de desenvolver políticas holísticas, que abranjam ambos os casos, a fim de evitar abordagens fragmentadas. As recomendações também incluem a referência ao desenvolvimento de instrumentos financeiros inovadores, a busca de soluções ganha-ganha por meio de tratados internacionais, a construção de resiliência às mudanças climáticas e a consideração do ciclo da água como um todo. solutions through international treaties; building resilience to climate change; and the consideration of the broader water cycle as a whole.

Empresas e água no 8º Fórum Mundial da Água

A necessidade de envolvimento e colaboração do setor privado foi destaque em uma série de eventos durante o 8º Fórum Mundial da Água, especialmente durante o Dia das Empresas. O evento reuniu especialistas e representantes da indústria para estabelecer o “Compromisso Brasileiro de Empresas para a Segurança Hídrica”, demonstrando a responsabilidade ambiental dessas organizações. Ressaltou-se a criação de relações construtivas e a manutenção da confiança entre o setor privado, a sociedade civil e o governo como o caminho a seguir durante o Dia das Empresas. Essas mensagens foram reiteradas durante outros eventos, tais como o “Painel de Alto Nível sobre as Empresas, a Água e o Desenvolvimento Sustentável”, com a participação de Presidentes, Executivos e representantes de grandes empresas globais, tais como a Electricité de France, a Unilever e a Nestlé.



O Presidente Honorário do Conselho Mundial da Água, Loïc Fauchon, fala aos participantes do Painel de Alto Nível sobre Empresas, Água e Desenvolvimento Sustentável, no dia 20 de março.

O Conselho Mundial da Água coordenou painéis de alto nível e sessões durante o Fórum, que estão em destaque neste relatório.

Entretanto, a programação completa da Conferência principal foi composta de **350** sessões, nas quais se reuniram mais de **1,000** organizações.

Os resultados de todas as sessões serão publicados no Relatório Final do 8º Fórum Mundial da Água.

Os Roteiros de Implementação catalisam a ação coletiva do 7º ao 8º Fórum



Líderes dos “Roteiros de Implementação de Daegu-Gyeongbuk” e membros do Grupo Principal reúnem-se no 8º Fórum Mundial da Água, três anos após a aprovação dos Mapas do Caminho, no dia 21 de março.

Uma sessão especial organizada pelo Conselho Mundial da Água, em colaboração com o Ministério de Terras, Infraestrutura e Transportes da Coreia do Sul e o Fórum da Água da Coreia (KWF), compartilhou as realizações dos “Líderes dos Roteiros de Implementação de Daegu-Gyeongbuk” e seus grupos principais nos últimos três anos. Os Roteiros de Implementação (RI), como mecanismo de acompanhamento voluntário para monitorar o progresso em vários desafios relacionados à água, teve por objetivo catalisar a ação coletiva de longo prazo para a água, baseada em objetivos identificados no 7º Fórum Mundial da Água. O “Relatório Síntese dos RI”, apresentado durante a sessão, continha tanto uma análise quantitativa quanto uma análise qualitativa dos progressos realizados em cada um dos 16 RI. O relatório estima que 61% dos objetivos foram implementados desde o 7º Fórum e que 36% ainda estão em andamento, totalizando um progresso de 97%. Além disso, foram formuladas 14 recomendações sobre políticas, que serão enviadas para a revisão do ODS 6 por parte do “Fórum Político de Alto Nível para o Desenvolvimento Sustentável”, que será realizado pelas Nações Unidas.



O Governador Do Conselho Mundial da Água, Soontak Lee, discursa durante a sessão especial sobre Os Roteiros de implementação, no dia 21 de março.

Melhorar a segurança hídrica em todo o mundo



Os panelistas da sessão especial sobre segurança hídrica e os ODS e o Sr. Loic Fauchon, Presidente Honorário do Conselho Mundial da Água (5º da esquerda para a direita), se reúnem para o lançamento do livro “Segurança Hídrica Global”, 19 de março.

O tema da segurança hídrica foi debatido exaustivamente durante o Fórum de muitas formas diferentes, mas foi dada atenção particular durante a sessão especial sobre “Segurança Hídrica e os ODS”, na qual diversas perspectivas, desafios e alternativas acerca da segurança hídrica foram propostas.

O primeiro ponto apresentado dizia respeito ao entendimento de que a segurança hídrica não é determinada pelo volume de água disponível em uma área, mas sim pela robustez das instituições, a eficiência dos quadros jurídicos e reguladores, as formas como são aplicados os instrumentos de política e os recursos financeiros disponíveis. Formas inovadoras de gestão e soluções de políticas são necessárias, mas também o são as abordagens e diálogos locais. Não se deve esquecer que os usos e a gestão da água feitas por populações tradicionais podem ampliar o escopo de soluções para a segurança hídrica. Se a segurança hídrica é um caminho que conduz à realização dos ODS, é importante reconhecer a interdependência das políticas públicas em diferentes domínios e a necessidade de envolver todos os usuários de água na governança. Foi destacado, ainda, que é crucial a execução por meio do fortalecimento das capacidades institucionais nos países.

Este tema também foi destacado pelo lançamento de um livro inovador intitulado “Segurança Hídrica Global: Lições Aprendidas e Implicações de Longo Prazo”, lançado pelo Conselho Mundial da Água em colaboração com o Ministério de Recursos Hídricos

da República Popular da China. Ao mostrar a diversidade de questões que assolam os países em regiões diferentes, o livro reflete a variabilidade espacial, temporal e cultural da segurança hídrica.



O Presidente do Conselho Mundial da Água, Benedito Braga, durante uma sessão de autógrafos para o livro “Segurança Hídrica Global”, 19 de março.

Presidente da Hungria participa do Painel de Alto Nível sobre o Financiamento de Infraestruturas Hídricas



Presidente da Hungria János Áder participou do “Painel de Alto Nível sobre Financiamento de Infraestruturas Hídricas”, 20 de março.

Para enfrentar desafios, é essencial que as principais soluções sejam transmitidas desde o nível superior da hierarquia política, acompanhadas do compromisso nacional de trabalhar com diversas partes interessadas para acessar financiamento adicional. O Fórum abordou esse tema com a participação do Presidente János Áder, da República da Hungria, durante o “Painel de Alto Nível sobre o Financiamento de Infraestrutura Hídrica” (High Level Panel on Financing Water Infrastructure).

Além disso, os resultados do “Painel de Alto Nível sobre Água” (High – Level Panel on Water), composto por 11 Chefes de Estado, possibilitaram um reforço na questão do financiamento. Outro membro desse grupo representado nesta sessão foi a Holanda, cujo Enviado Especial para Assuntos Hídricos, Henk Ovink, destacou a importância da valoração da água. O ‘Painel de Alto Nível sobre Água’ divulgou as suas conclusões em um documento denominado “Fazendo com que Cada Gota Conte” pouco antes do 8º Fórum Mundial da Água, com foco na valoração, na provisão de fontes de recursos financeiros e identificação de prioridades para alavancar financiamento para as águas e viabilizar o crescimento sustentável.

Atualmente, o Banco Mundial estima que apenas 20% do financiamento necessário para atender o ODS 6 está sendo investido a cada ano. A mensagem do “Painel de Alto Nível sobre o Financiamento de Infraestrutura Hídrica” foi clara. Para atrair os investidores, os decisores políticos devem criar e manter ambientes propícios, incluindo governança efetiva.

A criação de políticas de longo prazo para a infraestrutura constitui um incentivo para os investidores e resulta em maior potencial de financiamento. Para superar a lacuna de financiamento, os modelos existentes e inovadores, que envolvem ampla gama de atores privados, devem ser identificados e dimensionados de acordo com o contexto.

Durante o painel, reuniram-se os membros da “Mesa Redonda sobre Financiamento Hídrico”, grupo de discussão continuada formado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), pelos Países Baixos e pelo Conselho Mundial da Água. O Conselho contribuiu para essa discussão por meio da publicação do seu mais recente relatório sobre financiamento, intitulado “Dez Ações para o Financiamento de Infraestrutura Hídrica”. Também foram apresentados os documentos preliminares “Uma Tipologia de Projetos de Infraestrutura Hídrica” e “Uma Tipologia dos Investidores em Infraestrutura Hídrica”, elaborados pelo Conselho, e uma publicação da OCDE, “Perspectivas de Políticas: Financiamento Hídrico – Investimento em Crescimento Sustentável”.

Outros panelistas incluíram os representantes dos governos dos EUA e Cabo Verde, a Comissão Europeia, o Banco Mundial e o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF).



“Painel de Alto Nível sobre Financiamento de Infraestrutura Hídrica”. Da esquerda para a direita: Joanna Drake, da Comissão Europeia, Guangzhe Chen, do Banco Mundial, e José Carrera, do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), 20 de março.

Intensificando a melhora do saneamento



O público do “Painel de Alto Nível sobre o Aumento dos Fluxos Financeiros para o Saneamento e a Gestão das Águas Residuais”, 20 de março.

Durante o 8º Fórum Mundial da Água, foi realizado um esforço para trazer maior atenção às questões de saneamento por meio de sessões ordinárias e especiais, tais como “Serviços de Saneamento em Municípios de Pequeno Porte”, “Abordagem de Saneamento Integral, Cadeia do Saneamento, Inovação” e a sessão das Autoridades Locais e Regionais “Enfrentar a Lacuna de Saneamento.” O tema também foi discutido durante o “Painel de Alto Nível sobre o Aumento dos Fluxos Financeiros para a Gestão do Saneamento de Águas Residuais”.

Este Painel de Alto Nível propôs duas ideias principais:

- 1) A fim de alcançar a plena cobertura em áreas urbanas e periurbanas, legisladores e tomadores de decisão precisam considerar um conjunto mais amplo de meios de fornecimento de saneamento urbano, para além de apenas construir redes de esgotos, incluindo saneamento in situ e saneamento baseado em reservatórios e contenção local.
- 2) Fluxos financeiros para o saneamento devem ser intensificados. Para tanto, deve ser utilizada uma ampla gama de mecanismos financeiros. Além disso, os legisladores e os decisores devem estar dispostos a dar o exemplo.

Para definir as bases dessa discussão, o Conselho Mundial da Água publicou uma análise de estudos de caso e recomendações de políticas para oito cidades ao redor do mundo, intitulada “Aumentar os Fluxos Financeiros para o Saneamento Urbano”. Para financiar tais projetos, um conjunto mais amplo de mecanismos de financiamento deve ser implementado, sem esquecer a ideia fundamental de que as populações menos favorecidas sempre precisarão de ajuda sob a forma de subsídios e empréstimos.

Os conceitos propostos também se baseiam na melhora do desempenho, da eficiência e da governança. Melhores marcos legislativos e regulatórios deverão atrair financiamento para fins de saneamento, a partir de um amplo leque de investidores. Estes também aumentarão o potencial de financiamento de projetos e ajudarão a chamar mais a atenção para eles mesmos. Ao longo de todo o debate, ideias sobre mudanças sociais na percepção e comportamento foram propostas por vários membros do painel.



Palestrantes do Painel de Alto Nível sobre o “Aumento dos Fluxos Financeiros para o Saneamento e a Gestão das Águas Residuais em discussões, 20 de março.

Estabelecimento de Cooperação Multilateral para a água e mudanças climáticas



O Painel de Alto Nível “Conectando Água e Clima” lotou uma sala com participantes, 19 de março.

O clima foi um dos nove principais temas do 8º Fórum Mundial da Água. Além disso, o “Painel de Alto Nível sobre o Clima” destacou que “a água é um denominador comum tanto nos desafios quanto nas soluções para projetar sistemas resilientes”.

No entanto, embora a água não esteja reconhecida com destaque no Acordo de Paris, ela ainda é considerada uma questão central para que as metas de mitigação nacional e adaptação às mudanças climáticas sejam atingidas. Desse modo, questões sobre água representam uma forte mensagem política e uma oportunidade para a comunidade internacional da água envolvida em questões climáticas. Este ponto foi manifestado durante o 8º Fórum Mundial da Água pelos governos de Portugal, da Alemanha, da África do Sul, do Marrocos e do México, bem como por representantes da Comissão Europeia, da Parceria NDC, do Banco Europeu de Investimento (BEI) e do Fundo Verde para o Clima.

Para tratar desses assuntos, foi estabelecido um “Grupo de Trabalho sobre Água e Clima”, com o objetivo de apoiar as partes interessadas nos seus esforços para integrar a água à Convenção Quadro das Nações Unidas sobre os Processos das Mudanças Climáticas. Este grupo representa um novo mecanismo de cooperação entre as comunidades da água e do clima. O objetivo é trabalhar aspectos técnicos para viabilizar que a água seja uma prioridade dentro das ações climáticas.

O alcance das metas de adaptação e mitigação climática nacionais não pode ser atingido sem considerar a água no planejamento nacional, regional e internacional. Assim, as partes interessadas são encorajadas a trabalhar no sentido de integrar a água como um forte componente de mecanismos tais como as Contribuições Definidas em Nível Nacional (NDCs) e os Planos Nacionais de Adaptação (NAPs). Como um objetivo de longo prazo, espera-se que os assuntos relacionados à água sejam integrados e tratados em todos os níveis políticos e técnicos e em todas as discussões.



O Vice-presidente do Conselho Mundial da Água, Do an Altinbilek, durante uma recepção noturna especial no estande do Conselho, 21 de março.

Gestão integrada dos recursos hídricos: Uma mudança de paradigma



O Governador do Conselho Mundial da Água e Presidente do Processo Temático para o 8º Fórum Mundial da Água, Jøneh Torkil Clausen, abre o Painel de Alto Nível “Revitalização da GIRH para a Agenda 2030”, 20 de março.

As maneiras de levar a gestão integrada de Recursos Hídricos (GIRH) a soluções para problemas práticos da gestão das águas foram discutidas durante o 8º Fórum, especialmente durante o Painel de Alto Nível sobre a “A Revitalização da GIRH para a Agenda 2030”. Este foi o terceiro painel de alto nível em uma série organizada ao longo de um ano, e reiterou que a Agenda 2030 exige que a GIRH seja transformacional e adaptável para responder às demandas de outros setores, ao trabalhar dentro das restrições impostas por realidades políticas. As mensagens-chave foram incluídas em um artigo publicado pelo Conselho Mundial da Água, intitulado “Revitalização da GIRH para a Agenda 2030”.

Há ainda uma necessidade de comunicar melhor as informações sobre a GIRH e o uso da água, particularmente por meio da educação voltada às gerações mais jovens. Para reforçar a mudança comportamental, o envolvimento com a comunidade e as soluções “de baixo para cima” também devem ser promovidas. Durante o Painel de Alto Nível, destacou-se que o próximo passo requer que a GIRH seja adotada em escala global. Para isso, é necessário que as partes interessadas atualmente envolvidas tragam parceiros de negócios para a GIRH. Também foi proposto que a GIRH deve ter não só a participação ativa de todas as áreas de governança, mas também de outros setores interdependentes, tais como a agricultura e a energia.

Onde os rios se encontram com o mar

De acordo com o Programa Mundial de Avaliação da Água das Nações Unidas (WWAP), globalmente, mais de 80% de todas as águas residuais são descartadas sem tratamento. Isto provoca danos ecológicos irreversíveis, riscos para a saúde e perdas econômicas significativas de ecossistemas relacionados com a água, presentes desde as nascentes até o mar. Além disso, as vazões dos rios são desviadas tão intensamente que pouca água chega ao mar, impedindo que os ecossistemas existentes recebam os fluxos naturais de água, sedimentos e nutrientes. Esta forma de degradação afeta todo o ecossistema, da água doce aos ambientes marinhos. Com este pano de fundo, foi organizado um Painel de Alto Nível sobre “Gestão das Nascentes-ao-Mar” durante o 8º Fórum Mundial da Água, na presença do Enviado Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas para os Oceanos, Peter Thomson, de Fiji.

Muitas vezes fragmentada, a gestão do contínuo nascentes-ao-mar é crucial para assegurar tanto o ODS 14 – sobre a vida sob a água – como o ODS 6 – no que diz respeito às metas sobre gestão hídrica. O Painel de Alto Nível “Gestão das Nascentes-ao-Mar” também proporcionou aos participantes a oportunidade de solidificar as conexões entre comunidades de água doce e do oceano e de se envolver em discussões com ambos, especialmente tendo em vista a ligação entre os ODS. Os panelistas discutiram sobre quais compromissos são necessários para diminuir os impactos das ações realizadas a montante sobre deltas, regiões costeiras e oceanos.

O fortalecimento de projetos e oportunidades relativas ao contínuo nascentes-ao-mar também foi amplamente discutido. O evento marcou o início de uma nova etapa na criação de iniciativas conjuntas envolvendo as comunidades que trabalham com águas doces e aquelas votadas para as águas salgadas. Também contribuiu para fortalecer o momentum adquirido entre essas duas comunidades, desde a Conferência sobre o Oceano, realizada em Nova Iorque em junho de 2017.

Melhora nas respostas frente aos riscos de desastres



O Príncipe Herdeiro do Japão, Naruhito, em palestra durante o Painel de Alto Nível “Melhoria dos Níveis de Respostas Face aos Riscos de Desastres”, 19 de março.

Líderes políticos de alto nível se reuniram no 8º Fórum Mundial da Água para fortalecer a consciência, discutir melhorias na ciência e tecnologia e incentivar a mobilização de recursos financeiros suficientes para enfrentar desastres relacionadas à água e suas consequências. Entre os líderes políticos estiveram o Presidente da Hungria, o Príncipe Herdeiro do Japão e o Ministro dos Recursos Naturais e Conservação Ambiental de Mianmar.

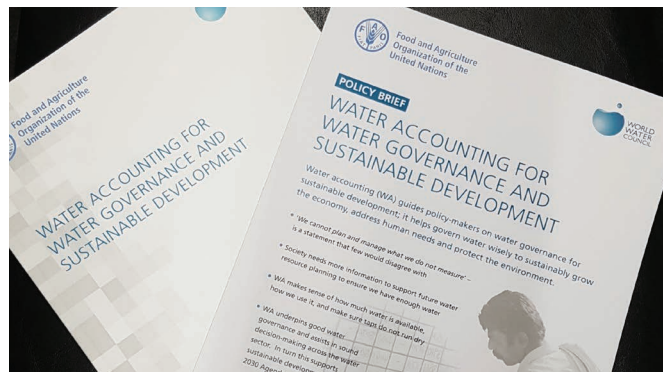
Em seu discurso de abertura, o Dr. Han Seung-soo, ex-Primeiro-Ministro da República da Coreia, falou sobre o trabalho inovador realizado pelo “Painel de Peritos de Alto Nível e Líderes sobre Água e Desastres (HELP)”. Como salientou o Dr. Han, são três as principais áreas que carecem de ações urgentes:

- (i) Elevar a consciência política em todo o mundo
- (ii) Duplicar o financiamento para a redução de riscos de desastres (DRR)
- (iii) Integrar ciência, tecnologia e política na tomada de decisões relativas a desastres

Em consonância com as principais recomendações do documento final do HELP, publicado pouco antes do 8º Fórum Mundial da Água, foram lançadas quatro ações globais sobre água e desastres durante a sessão. Entre estes estavam uma iniciativa liderada pela Parceria Global para a Água (*Global Water Partnership*) acerca de investimentos e financiamento para a redução de riscos relacionados à água, apresentados em seu artigo de opinião, e a criação de uma aliança para a pesquisa e ensino sobre água e desastres, denominada *Iniciativa Reveja e Recomende*.

Água para alimentação

Tendo em vista que a maior parte do uso global de água vai para o apoio à agricultura, o Fórum reconheceu a necessidade de destacar esse assunto por meio de sessões e eventos paralelos abordando o uso da água na produção e processamento de alimentos e, em particular, as práticas de conservação do solo e da água, a redução, otimização e reutilização de rejeitos e a resiliência agrícola frente os desastres naturais. Além disso, os painéis de alto nível com líderes internacionais do setor de água foram organizados para construir a consciência de como a segurança alimentar e a segurança hídrica estão interligadas. Em particular, o painel debateu o acondicionamento e a reutilização da água como uma ferramenta útil, ressaltando que a tecnologia disponível agora permite-nos obter qualidade hídrica para reutilização que não comprometa a qualidade nem a segurança alimentar.



Documentos lançados pelo Conselho Mundial da Água e pela FAO: “Responsabilidade hídrica para a governança da água e desenvolvimento sustentável” e “Recomendações de políticas sobre responsabilidade hídrica”.

Para estimular o interesse do mais alto nível político no assunto responsabilidade hídrica na agricultura, a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e o Conselho Mundial da Água lançaram o documento técnico “Responsabilidade Hídrica para a Governança Hídrica e o Desenvolvimento Sustentável” e seu correspondente informe sobre políticas públicas. Esses artigos e as sessões e painéis de discussões organizados no 8º Fórum Mundial da Água mostraram a importância da responsabilidade hídrica em relação à boa governança hídrica e apresentaram 12 razões para se adotar a responsabilidade hídrica. Com as contas de água disponíveis, decisores políticos são capazes de avaliar situações com maior precisão do que anteriormente. Por meio da criação de uma linguagem comum baseada na contabilidade hídrica, as partes interessadas podem negociar, discutir e desafiar melhor os responsáveis políticos a adotarem soluções sustentáveis. A contabilidade hídrica também ajuda a aumentar a transparência sobre as alocações de recursos hídricos. Portanto, trata-se de uma ferramenta essencial para ajudar a resolver as alocações de recursos hídricos conflitantes e entender as trocas envolvidas.

Cidadãos no centro da mudança



Abertura da Vila Cidadã, 17 de março. Na fila, atrás das crianças, da esquerda para a direita: Rodrigo Cordeiro, Diretor Executivo de eventos da MCI-Brasil; Lupércio Zirolto, Presidente do Processo Fórum Cidadão; Ricardo Andrade, Diretor Executivo do Secretariado do 8º Fórum Mundial da Água; Benedito Braga, Presidente do Conselho Mundial da Água e Co-Presidente do 8º Fórum; Igor Tokarski, Secretário de Meio Ambiente do Distrito Federal; Rodrigo Rollemberg, Governador do Distrito Federal; Jaime Recena, Secretário de Turismo do Distrito Federal; Márcia Rollemberg, Primeira Dama e colaboradora do Governo do Distrito Federal; e Paulo Salles, Presidente da ADASA e Co-presidente do 8º Fórum.

Um dos componentes mais bem-sucedidos do 8º Fórum Mundial da Água, a Vila Cidadã atraiu mais de 110.000 visitantes durante a semana do Fórum e o fim-de-semana anterior. Nesse espaço aberto, gratuito e democrático, o público pôde participar de atividades destinadas à sensibilização sobre a importância da água e do saneamento. Propondo uma mistura de cultura, ciência, educação e recreação, a Vila Cidadã também atraiu excursões escolares, contribuindo para um dinâmico intercâmbio intergeracional.

Foram organizadas atividades que iam desde oficinas e sessões de debate a filmes, trazendo experiências inovadoras para o público. As atividades abordaram questões como água e saúde e sobre a água como um direito humano. A partir desses debates, as crianças escreveram mensagens para as autoridades sobre questões importantes para elas, esperando chamar a sua atenção. O mesmo material foi transformado em uma “Carta de Intenções”, assinada pelo presidente da Fundação Nacional de Saúde.

O Processo Fórum Cidadão também elaborou o documento “10 Princípios do Fórum Cidadão”, que contém não somente o legado que permanece como parte deste processo, mas também as novas narrativas e ideias evidenciadas pelos participantes do Processo Fórum Cidadão. Este documento enfatiza as ideias em torno do conceito de compartilhamento de água, da integridade dos ecossistemas, das culturas da água, e incentiva uma maior participação na tomada de decisões.



Mulheres participam de um debate durante uma mesa redonda sobre as comunidades indígenas como guardiãs da água, 22 de março.

Amplificando as vozes não ouvidas

O Processo Temático exigiu que houvesse um equilíbrio de representação (regiões, áreas de atuação, gênero, idade) das partes interessadas nas sessões do 8º Fórum Mundial da Água, o que levou, de modo geral, a uma percentagem maior de mulheres e jovens participando das mesas do Fórum e expressando as suas idéias e pontos de vista. Além disso, questões específicas relacionadas com a igualdade entre homens e mulheres foram discutidas, como ocorreu na sessão especial sobre “Mulheres: Perspectivas e Desafios”, que explorou as perspectivas e obstáculos enfrentados pelas mulheres em busca da igualdade no setor da água. Durante a sessão, a participação das mulheres nos órgãos de decisão foi definida como um dos maiores desafios. De acordo com os panelistas, para superar esta barreira, as mulheres devem ser empoderadas e educadas de tal maneira que entendam e reconheçam seus papéis, responsabilidades e direitos.



Jovens delegados reúnem-se no 8º Fórum Mundial da Água para trazer à luz a importância da juventude no âmbito da água, 22 de março.

O Fórum da Juventude, enraizado no Fórum Cidadão, também foi vibrante, proporcionando à juventude a oportunidade de mobilizar, criar ações coletivas e formular uma visão compartilhada das questões sobre a água, que afinal foi expressada no documento “Jovens pedem Ação”. As percepções oferecidas pelo Fórum da Juventude fazem referências ao alargamento do conceito do valor da água para além de um sentido estritamente econômico, com o intuito de incluir valores culturais e sociais. Além disso, pedem apoio para atividades lideradas por jovens, incentivos à cooperação intergeracional, e a criação de programas de formação de lideranças, voltados para jovens de todas as idades e de todas as regiões.

Declaração sobre Água e Espiritualidade



Líderes espirituais discutem a relação entre água e espiritualidade, moderado pela Primeira Dama do Distrito Federal, Márcia Rollemberg (segunda da direita para a esquerda), durante uma sessão especial, 22 de março.

Uma reunião de líderes religiosos e espirituais foi organizada no Dia Mundial da Água, durante a sessão especial “Água e Espiritualidade: Um Encontro com o Sagrado”. Essa sessão teve como objetivo reforçar o vínculo sagrado entre a água, a espiritualidade e a vida humana, e culminou na apresentação da “Declaração sobre Água e Espiritualidade”. A Declaração promove uma perspectiva transdisciplinar e espiritual sobre a água em que os aspectos espirituais e sagrados da água são examinados sob a ótica de aspectos religiosos, filosóficos e humanistas. A principal ideia defendida pela Declaração é que a água pode favorecer a convivência pacífica, unindo pessoas de diferentes etnias, tradições, religiões e culturas, respeitando e cuidando dos ciclos naturais e espirituais da água, e construindo uma cultura de paz. De fato, a sustentabilidade não é apenas um conceito promovido por um grupo específico; é um compromisso ético com o respeito pela vida.

Prêmios: Prêmio Rei Hassan, Prêmio Quioto e Patrimônio do Sistema Hídrico

6º Grande Prêmio Mundial da Água Rei Hassan II



O Secretário-Geral Angel Gurría recebe o Grande Prêmio Mundial da Água Rei Hassan II, em nome da OCDE, na presença de Charafat Afailal, Ministro Delegado junto ao Ministro de Energia, Minas, Água e Meio Ambiente do Marrocos, encarregado dos assuntos relativos à água, 21 de março.

Como uma das mais altas distinções no setor da água, o “Grande Prêmio Mundial da Água Rei Hassan II” atraiu atenção significativa durante o 8º Fórum Mundial da Água. Apresentado em sua 6ª edição para reconhecer “a cooperação e a boa gestão no desenvolvimento e utilização de recursos hídricos”, o prêmio foi concedido à OCDE. O Prêmio Rei Hassan e seu vencedor, a OCDE, foram celebrados com

um coquetel no Pavilhão Marroquino. O prêmio foi entregue pelo Primeiro Ministro do Marrocos, El Saad Eddine Othmani, ao Secretário-Geral Angel Gurría na presença do Ministro Delegado junto do Ministro de Energia, Minas, Água e Meio Ambiente do Marrocos, Charafat Afailal, encarregado dos assuntos relacionados à água.

5º Grande Prêmio Mundial da Água de Quioto

O “Grande Prêmio Mundial da Água de Quioto”, um prestigiado prêmio internacional, visa reconhecer uma organização especializada em atividades de base relacionadas com questões sobre a água. Para a sua 5ª edição, o Fórum da Água do Japão e o Conselho Mundial da Água tiveram a satisfação de entregar o prêmio à Charité Chrétienne pour Personnes en Détresse (Caridade Cristã para Pessoas em Sofrimento, CCPD em francês) durante a cerimônia de encerramento do 8º Fórum Mundial da Água. A CCPD lida com os problemas de água e de saneamento na Prefeitura de Agou, no Togo.

O projeto da CCPD, pelo qual a organização recebeu uma dotação de 2 milhões de ienes japoneses (aproximadamente 18.000 dólares) para alavancar as suas atividades, tem por objetivo:

- Assegurar que água potável esteja disponível por meio da construção de poços
- Promover a utilização de banheiros EcoSan e instalações de lavagem de mãos em domicílios, escolas e centros de saúde
- Promover a melhoria de ambientes para higiene através da difusão da educação orientada à água, saneamento e saúde (WaSH)
- Viabilizar treinamento sobre operação e manutenção de instalações relacionadas a água e saneamento



Ganhadora do “5º Grande Prêmio Mundial da Água de Quioto”, a Charité Chrétienne pour Personnes en Détresse recebe seu prêmio das mãos do Presidente do Conselho Mundial da Água, Benedito Braga, 23 de março.

Programa Patrimônio Mundial de Sistemas Hídricos

Lançado pela Comissão Internacional de Irrigação e Drenagem (ICID), o “Programa do Patrimônio Mundial de Sistemas Hídricos” valoriza sistemas de gestão de água, organizações, regimes e regulação centrados nas pessoas. O Programa também encoraja a sua preservação como valioso patrimônio histórico e cultural da humanidade.

Este ano, o prêmio foi entregue a três ganhadores:

- Sistema de Canal de Irrigação Genbegawa, do Japão
- Distrito de Melhoramento Fundiário Sekikawa Suikei, do Japão
- Protocolo de Alocação de Água Sheikh-Bahaei, do Irã



Os ganhadores do “Programa do Patrimônio Mundial do Sistema Hídrico” recebem seu prêmio, 19 de março.

Soluções baseadas na natureza são celebradas durante o Dia Mundial da Água



Comemoração do Dia Mundial da Água, no dia 22 de março. A sessão especial “A Natureza pela Água: Dia Mundial da Água 2018” caracterizou-se por sua diversidade e inclusão. Na foto, José Sarney Filho, Ministro do Meio Ambiente do Brasil (primeiro da esquerda para direita), e Rodrigo Rollemberg, Governador do Distrito Federal (terceiro da esquerda para a direita). Ministro de assuntos Hídricos e de Saneamento do Senegal, Mansour Faye, no pavilhão do Conselho Mundial da Água.

No dia 22 de março, os participantes do 8º Fórum Mundial da Água aderiram ao momento global de celebração do Dia Mundial da Água. O tema de 2018, “A Natureza pela Água”, explora soluções baseadas na natureza. Estas são formas sustentáveis e eficazes de ajudar a reequilibrar o ciclo da água, atenuar os efeitos das mudanças climáticas e melhorar a saúde humana e os meios de subsistência.

Uma sessão especial inspiradora e interativa, caracterizada por sua diversidade e caráter inclusivo, reuniu representantes indígenas com representantes políticos de alto nível, tais como o Ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho e o Governador do Distrito Federal Rodrigo Rollemberg. Um painel de especialistas, incluindo representantes da UNESCO, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, da OCDE e da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), foi convidado a compartilhar os seus conhecimentos sobre as conclusões do “Relatório de Desenvolvimento Mundial da Água da ONU: Soluções Baseadas na Natureza para a Gestão das Águas” – lançado no Fórum Mundial da Água. O evento também serviu para anunciar os ganhadores da edição 2018 do prestigiado “Prêmio da Água de Estocolmo”, e o Ministro de Assuntos

Hídricos do Senegal, Mansour Faye, convidou os participantes para participar do 9º Fórum Mundial da Água, que será realizado por volta do dia 22 de março de 2021, em Dakar, Senegal. As comemorações prosseguiram de muitas maneiras no Fórum durante todo o dia e em uma recepção à noite, que destacou os eventos que haviam sido organizados em todo o mundo para celebrar o Dia Mundial da Água.



Lançamento do “Relatório de Desenvolvimento Mundial da Água: Soluções Baseadas na Natureza para a Gestão das Águas”, 19 de março.

Grandes instituições se comprometem a trabalhar em conjunto para a realização dos ODS

Durante o Fórum Mundial da Água, cinco grandes instituições que compreendem a Prática Global do Banco Mundial (**World Bank Global Practice**), o Grupo de Recursos Hídricos 2030 (*2030 Water Resources Group*), a Parceria Global para a Água (*Global Water Partnership*), o Conselho Mundial da Água (*World Water Council*) e o Grupo Corporativo pela Água do Pacto Global das Nações Unidas (*UN Global Compact's CEO Water Mandate*) divulgaram um comunicado, refletindo a sua intenção de cooperar mais estreitamente para alcançar os ODS, no espírito do ODS 17, sobre a criação de parcerias. Em particular, as instituições se comprometeram a explorar formas mais eficientes de coordenar conjuntos de ações para aumentar a segurança hídrica, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



OBRIGADO PELA
SUA PARTICIPAÇÃO
NO 8º FÓRUM
MUNDIAL DA
ÁGUA
NOS VEMOS EM 2021!

Youssou N'Dour atua ao vivo na cerimônia de encerramento do 8º Fórum Mundial da Água, 23 de março.

Créditos das fotos:

Página 4: Sergio Amaral/8º Fórum Mundial da Água

Página 5: Sergio Dutti/8º Fórum Mundial da Água, Philippe Nagô

Página 6: Philippe Nagô

Página 7: Jorge Cardoso, Sergio Amaral/8º Fórum Mundial da Água

Página 8: Jorge Cardoso/8º Fórum Mundial da Água

Página 9: Jorge Cardoso/8º Fórum Mundial da Água

Página 10: Jorge Cardoso, Sergio Dutti /8º Fórum Mundial da Água

Página 11: Philippe Nagô

Página 12: Conselho Mundial da Água, Philippe Nagô

Página 13: Sergio Amaral/8º Fórum Mundial da Água, Philippe Nagô

Página 14: Philippe Nagô

Página 15: Philippe Nagô

Página 16: Conselho Mundial da Água

Página 17: Jorge Cardoso/8º Fórum Mundial da Água, Conselho Mundial da Água

Página 18: Jorge Cardoso/8º Fórum Mundial da Água

Página 19: Conselho Mundial da Água, Sergio Dutti/8º Fórum Mundial da Água

Página 20: Philippe Nagô

Página 21: Jorge Cardoso/8º Fórum Mundial da Água, Philippe Nagô

Página 22: Philippe Nagô, Jorge Cardoso/8º Fórum Mundial da Água

Página 23: Jorge Cardoso/8º Fórum Mundial da Água



CONSELHO
MUNDIAL
DA ÁGUA



World Water Council

Espace Gaymard
2-4 Place d'Arvieux
13002 Marseille - France

Phone : +33 (0)4 91 99 41 00

Fax : +33 (0)4 91 99 41 01

wwc@worldwatercouncil.org

worldwatercouncil.org

facebook.com/worldwatercouncil

twitter.com/wwatercouncil

linkedin.com/world-water-council